

## Avaliação morfológica e agrônômica de híbridos interespecíficos de mandioca

**José Luciano Rebouças Nery Júnior<sup>1</sup>, Cristina de Fátima Machado<sup>2</sup>, Carlos Alberto da Silva Ledo<sup>2</sup>, Vanderlei da Silva Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, luciano-reboucas@hotmail.com, <sup>2</sup>Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, cristina.fatima-machado@embrapa.br, carlos.ledo@embrapa.br, vanderlei.silva-santos@embrapa.br

Sabe-se que as espécies silvestres de *Manihot* são um grande reservatório de alelos úteis para ser transferidos para a espécie comercial. Todavia, o uso dessas espécies em programas de melhoramento genético de mandioca é limitado por estas não estarem prontamente disponíveis aos melhoristas ou porque muitas delas não se estabelecem fora do seu ambiente natural. Este trabalho foi conduzido com os objetivos de: i) avaliar as características morfológicas e o comportamento agrônômico de híbridos interespecíficos de mandioca obtidos de cruzamentos entre duas espécies silvestres (*Manihot peruviana* e *M. flabellifolia*) e variedades elites de *Manihot esculenta*; e ii) selecionar materiais com potencial de uso. O trabalho foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, Bahia, avaliando-se 18 híbridos interespecíficos de mandioca (plantio em fevereiro/2015). Delineamento experimental de blocos casualizados com duas repetições e parcelas compostas por 10 plantas, espaçadas de 0,80 m x 0,50 m. Os híbridos foram avaliados com base em uma lista de descritores mínimos estabelecidos para a cultura, sendo 16 descritores de parte aérea e 14 de raízes. Observou-se variabilidade em todas as variáveis estudadas, contudo, os caracteres que mostraram os maiores valores de desvio padrão foram comprimento de pecíolo, comprimento e largura do lóbulo central, número de raízes produzidas, assim como o comprimento, diâmetro médio e circunferência das mesmas. Quanto aos caracteres agrônômicos, constatou-se que o híbrido-5 Formosa x Flabellifolia (05), apresentou maior produção de raízes, 76,7 Kg por parcela, seguido do híbrido-10 Verdinha x Peruviana (01), com 71,35 Kg. Neste contexto, é notória a baixa produtividade do híbrido-14 Verdinha x Peruviana (05) (23,2 Kg). Por outro lado, o híbrido-1 Formosa x Flabellifolia (01) apresentou maior teor de matéria seca (36,8%). Já o híbrido 15-Jari x Flabellifolia (01), o menor teor (17,26%), assim como a menor produção de raízes por parcela (2,5 Kg). Em contrapartida, o híbrido 6- Formosa x Peruviana (01) teve o maior comprimento de raiz, atingindo cerca de 6,50 m. Nenhuma combinação híbrida destacou-se com relação à produção de raízes com padrão comercial. É importante ressaltar que esses resultados, por serem preliminares, necessitam ser validados em estudos posteriores.

**Significado e impacto do trabalho:** O trabalho mostra-se relevante devido à importância da cultura para o País. Além disso, incorporar genes de espécies silvestres em espécies comerciais de mandioca pode resultar em uma maior resistência a condições adversas e, conseqüentemente, servir de base ao programa de melhoramento genético da cultura.